

Povos Indígenas no Brasil

Fonte JORNAL DO BRASIL

Class.: 762

Data 20/09/84

Pg.: 1

Agente aposentado do DPF é novo presidente da Funai

Brasília — Nelson Marabuto Domingues, agente da Polícia Federal, aposentado, foi nomeado ontem pelo Presidente João Figueiredo para o cargo de presidente da Funai. Substitui Jurandy Marcos da Fonseca. "Analisiei em profundidade mais de 20 nomes e escolhi o Dr. Marabuto por considerá-lo com maior sensibilidade para o problema indígena", disse o Ministro do Interior, Mário Andreazza.

Ao justificar a demissão do atual presidente da Funai, o Ministro Andreazza afirmou que ele deixou de merecer a sua confiança por ter tratado "de maneira inadequada um problema de natureza administrativa". O Ministro se referia à recusa de Jurandy da Fonseca de regulamentar o Decreto do Presidente João Figueiredo, nº 88.985/83, que permite a mineração em áreas indígenas. "A finalidade desse decreto é justamente proteger as áreas indígenas, já que ele atribui à Funai a competência para regulamentá-lo. Isto, para evitar uma exploração indiscriminada de minérios nas áreas indígenas", disse Andreazza.

Ameaça

Cercado por mais de uma dezena de índios em seu gabinete, na sede da Funai, no setor de indústria de Brasília, Jurandy da Fonseca classificou sua demissão pelo Presidente da República como "um ato contra os índios". "O Governo brasileiro será o responsável pela mortandade do índio se permitir a penetração desordenada do branco em suas áreas", afirmou.

Emocionado com a solidariedade dos índios em seu gabinete, Jurandy assegurou que não iria permitir, por parte deles, qualquer manifestação pela sua permanência. Enquanto falava, o índio Gerson Xerente, do norte de Goiás, dizia, aos gritos, brandindo sua borduna, e aplaudido pelos outros índios, que "quem assinar a portaria cairá nesse facão de pau-brasil".

O sexto

Ao tomar posse hoje, às 16h, como presidente da Funai, Nelson Marabuto estará sendo o sexto dirigente do órgão no Governo do Presidente João Figueiredo. Com exceção do primeiro, engenheiro Adhemar Ribeiro, e de Jurandy da Fonseca, os demais (Coronel Nobre da Veiga, Coronel Moreira Leal e o economista Octavio Ferreira Lima) foram substituídos por exigências dos próprios índios.

Nelson Marabuto entrou para a Polícia Federal em 12 de julho de 1960 como delegado, já tendo trabalhado anteriormente como perito, com fama de eficiente e incorruptível mas de difícil trato. Foi chefe do Serviço de Informações da Superintendência Regional do Paraná, e em janeiro de 1980 assumiu a Superintendência Regional da Polícia Federal em São Paulo, de onde saiu em março de 1981.

Ainda em São Paulo, a atuação de Marabuto, como Superintendente Regional do DPF, foi marcada em 1980 pelas investigações do caso Tieppo: uma corretora e distribuidora de valores, presidida

Arquivo



Nelson Marabuto

por José Mário Tieppo, através da qual milionários paulistas e outros Estados realizavam aplicações ilegais em dólares.

Aposentado há três meses pelo DPF, foi convidado por Jurandy Marcos da Fonseca para dirigir a Assessoria de Segurança e Informação da FUNAI.

"Grande Bem"

São Paulo —Foi "um grande bem para os índios e para todo o Brasil", comentou ontem o sertanista Alvaro Villas Boas, referindo-se à saída de Jurandy Marcos da Fonseca da presidência da Funai. O sertanista, no entanto, não se entusiasmou com a nomeação de Nelson Marabuto, pois, segundo ele "existem pessoas muito mais indicadas para o cargo, como o sertanista Apoená Meirelles".

Alvaro, 59 anos, irmão dos sertanistas Leonardo (falecido), Cláudio e Orlando Villas Boas, foi afastado por Jurandy Fonseca, em julho passado, da direção da 12ª delegacia da Funai, em Bauru, por não concordar com a linha política ditada por Fonseca. Para tentarem forçar a Funai a readmiti-lo, os índios ocuparam a delegacia durante vários dias. Villas Boas, em sua gestão, desenvolveu projetos agrícolas em 12 postos indígenas, numa área de 24 mil 800 hectares no Norte do Paraná e interior paulista, para que os próprios índios garantissem sua sobrevivência.

Sobre isso, Alvaro Villas Boas disse que os índios da região de Bauru vivem, agora, "um processo de irreversível decadência, em virtude da extinção da 12ª delegacia".